

Pedindo permissão a Sua Excia. o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e a Sua Excia. o Ministro da Justiça – que desde já a considero deferida – quebro o protocolo oficial e dirijo-me em primeiro lugar aos Exmos. Presidentes que me antecederam, aqui presentes, **Sr. Conselheiro Roberto Valente, Sr. Conselheiro Joaquim de Matos, Sr. Conselheiro Duarte Soares e Sr. Desembargador Silva Pereira**, para os cumprimentar de uma forma muito particular e efusiva, bem como às suas famílias. Cumprimento também de forma calorosa todos os familiares dos demais Presidentes hoje homenageados.

Obrigado pela vossa amiga e honrosa presença.

Uma palavra muito especial para os Exmos. Presidentes que ainda nos acompanham nesta aventura da vida e que, por razões alheias à sua vontade, não puderam estar presentes neste acto. Refiro-me aos Srs. Presidentes **António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro (1980-1983), Afonso Manuel Cabral de Andrade (1987-1989) e Jaime Octávio Cardona Ferreira (1991-1993).**

Regressando ao protocolo, cumprimento o

Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Exmo. Sr. Ministro da Justiça,

Exma. Sra. Representante do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata

Exmo. Sr. Procurador-Geral da República

Exmo. Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Justiça

Exmo. Sr. Secretário de Estado da Justiça

Exmos. Senhores Deputados

Exmo. Sr. Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura

Exmos. Srs. Vice-Presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, do Supremo Tribunal Administrativo e do Tribunal de Contas, este por si e em representação do Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Contas

Exmos. Srs. Presidentes dos Tribunais da Relação de Évora e de Guimarães

Exmo. Sr. Vice-Presidente do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, em representação do Sr. Bastonário.

Exma. Sr.^a Procuradora-Geral Distrital de Lisboa

Exmo. Sr. Vice-Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa

Exma. Sra. Vice-Presidente da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, por si e em representação do Sr. Presidente

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados

Exmos. Srs. Conselheiros, Srs. Desembargadores e Srs. Procuradores-gerais adjuntos

Exmo. Sr. Governador Civil de Lisboa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, local onde se encontra situado este Tribunal

Exma. Sra. Directora do Centro de Estudos Judiciários

Exmos. Srs. Directores-Gerais, Presidentes de Institutos e Sub-Directores Gerais

Sras. e Srs. Funcionários

Ilustres convidados e amigos

Minhas Senhoras e meus Senhores

I. É com enorme satisfação que hoje inauguramos a Galeria dos Presidentes deste Tribunal da Relação de Lisboa, com imagens desde a data da sua instalação, em Agosto de 1833, transformando em realidade um sonho de há alguns anos.

Sem passado não existe presente nem futuro. E quando esquecemos o passado dificilmente construiremos um futuro melhor.

Nesta perspectiva aqui estamos hoje a lembrar e honrar o passado de tão ilustres personalidades que, com o seu legado, nos permitem hoje, com maior segurança, construir um tempo de que os nossos vindouros se possam também orgulhar.

A todos os Ilustres Presidentes deste Tribunal, que me antecederam, aqui expresso, em meu próprio nome e de todos quantos aqui exercem funções, o mais

profundo respeito e admiração. Para os que connosco ainda partilham esta aventura da vida vai um grande abraço também de amizade.

II. Como diria António Gedeão, foi preciso sonhar este projecto para que ele pudesse ganhar vida. Este sonho tornou-se realidade porque contou com o saber e a boa vontade de muitas pessoas e instituições. É impossível, neste momento, a todas individualizar. Porém, em relação a algumas delas, dada a tenacidade e dádiva com que se entregaram a este projecto, não as referenciar e agradecer-lhes constituiria uma inaceitável ingratidão:

À nossa amiga e fotógrafa **Rosa Reis**, sempre disponível e presente, que, com altíssima generosidade e competência a que aliou toques de autêntica magia, conseguiu transformar imagens perdidas no tempo naquelas que hoje aqui podemos apreciar;

À **Dra. Adelaide Proença** que, nos arquivos da Torre do Tombo, transformou os aparentemente intransponíveis maços de papel atados por cordéis em preciosos documentos neles encontrando elos de ligação com o tempo. Para tal muito contribuíram a **Dr.ª Anabela Martins**, deste Tribunal da Relação, e o **Dr. André Capricho**, do Supremo Tribunal de Justiça. Para vós, aqui presentes, um muito obrigado.

À **Dra. Helena Araújo**, aqui presente, do Museu Fotográfico do Funchal, que tanto nos ajudou na obtenção de imagens de antigos Presidentes que exerceram funções na Madeira.

Ao historiador **Dr. Paulo Sousa**, aqui também presente, sem o qual não seria possível conhecermos a História dos nossos Presidentes.

À **D.ª Rosário Coca**, Secretária da Presidência – que daqui envio um forte desejo que ultrapasse rapidamente os problemas de saúde que a impediram de estar presente – e o Sr. Secretário deste Tribunal, **António Miranda**, que se dedicaram, com entusiasmo, à realização desta obra.

Por fim, um especial agradecimento à Desembargadora deste Tribunal, **Dina Monteiro**, que comigo ousou sonhar a concretização desta Galeria e que sem o seu entusiasmo, determinação e dedicação a esta causa dificilmente teríamos obtido

este resultado. Para ela só existe um lema: ***nunca desistir daquilo em que acreditamos***. Ela sempre acreditou. Não desistiu e não deixou desistir. Obrigado.

III. Dos 81 Presidentes expostos nesta Galeria, 12 não têm ainda uma imagem que os referencie. Não obstante, a sua biografia está realizada. Em respeito às suas memórias, as molduras estão já expostas, nelas se encontrando, provisoriamente, a imagem da Justiça, representada na medalha comemorativa deste Tribunal. Tenho esperança que, com a ajuda de todos, essas imagens possam ser encontradas, passando a figurar no lugar que lhes é devido.

IV. Todos os Presidentes aqui expostos têm uma história singular, de trabalho e de grandeza, como poderão verificar pelo opúsculo que têm à vossa disposição.

Realço a figura do nosso 1.º Presidente, **Bento Pereira do Carmo**, homem oriundo de uma família humilde e que se transformou num referenciado jurista, político e homem de letras. Além de 1.º Presidente deste Tribunal, ficou também conhecido por ter redigido o testamento de D. Pedro IV, considerado uma “peça literária digna de louvor”. Homem combativo, liberal, que passou pela cadeia quando os Miguelistas estiveram no poder. É a esta circunstância que podemos agradecer o facto de termos hoje a sua única imagem conhecida, retratada pelo seu amigo e companheiro de cárcere, Félix Garrido, quando ambos se encontravam encarcerados na Torre de São Julião da Barra.

O 10.º Presidente deste Tribunal, **António Roberto de Oliveira Lopes Branco**, em 1871, elaborou, com desassombro, um relatório sobre a Presidência da Relação de Lisboa em que, pormenorizadamente, descreve os males de que a justiça então padecia e aponta alguns remédios para a sua cura. Esse relatório foi enviado ao então Ministro da Justiça do Reino. Desconhece-se se teve resposta.

Porque alguns dos males da justiça e dos remédios então apontados para a sua cura se podem mostrar ainda hoje válidos – com as devidas adaptações – tenho a honra de, neste acto, entregar a Sua Excelência o Ministro da Justiça, Dr. Alberto Martins, uma cópia desse relatório.

Como curiosidade é de referir que o 23.º Presidente deste Tribunal, **José Maria de Almeida Teixeira de Queirós**, era o pai do escritor Eça de Queirós.

O 44.º Presidente deste Tribunal, **Custódio Augusto da Silva Pinto de Abreu**, tetravô do nosso amigo e Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, Dr. Carlos Pinto de Abreu, aqui presente, é uma figura de elegância singular – é o nosso Juiz Desembargador e Presidente de Cartola.

Arnaldo Mendes Norton de Matos, irmão do General José Maria Mendes Norton de Matos, candidato à Presidência da República em 1949, figura como o 51.º Presidente deste Tribunal.

Por fim, como primeiro Presidente da Relação eleito pelos seus pares e de entre os seus pares, temos o Desembargador **Aníbal Aquilino Fritz Tiedmann Ribeiro (n.º 69.º)**, filho do escritor Aquilino Ribeiro, eleito em Julho de 1974 já sob o signo da nova lei publicada depois do 25 de Abril de 1974.

Muitas mais histórias haviam para contar. É tempo, porém, de passarmos à visita desta Galeria que, de uma forma tão singular e feliz, nos juntou neste encontro tão cheio de significado.

Agradeço ao Coro da Relação de Lisboa, na pessoa da sua Presidente, a Sra. Desembargadora deste Tribunal, **Filomena Lima**, e do maestro que dirige este Coro, **Vítor Roque Amaro**, que nos quis brindar com esta sua actuação.

A todos, um Muito Obrigado pela vossa presença!

Lisboa, 26 de Maio de 2010.

(Luís Maria Vaz das Neves)